

SÉRIE Os Criadores e suas obras  
Palestrante: maestro Ricardo Tacuchian  
Local: Rua da Lapa, 120/12º  
Data: 12 de setembro  
Hora: 16h

As Poéticas da obra de Ricardo Tacuchian para piano e violão  
Academia Brasileira de Música, 12/09/2012.



A *Série Rio de Janeiro*, escrita em 1996, representa uma homenagem à minha cidade natal. No decorrer das seis peças são homenageados o homem que nasceu ou viveu no Rio e sua obra ou seus costumes. A cidade do Rio de Janeiro foi tratada como uma síntese musical do país, partindo de gêneros que nasceram ou se desenvolveram no Rio e se tornaram um protótipo da música popular brasileira. Assim, sugestões da modinha (*Evocando Manuel Bandeira*), do maxixe (*Maxixando*), do samba (*Nos Tempos do bonde*), da valsa brasileira (*Largo do Boticário*), do choro (*Festas da Igreja da Penha*), e da bossa nova (*Parque do Flamengo*), todas de forma estilizada, emergem no decorrer das peças.

*Festas da Igreja da Penha* (1996) é uma reminiscência de minha infância com as visitas que eu fazia todos os anos à Igreja da Penha durante os meses festivos (setembro e outubro). Naquela época se fazia piquenique, visitavam-se as barraquinhas, ouvia-se a banda de música e os músicos fazendo roda de choro nos botequins das imediações. Uma autêntica festa sacro-profana.

Ilustração: *Série Rio de Janeiro: 5. Festas da Igreja da Penha* (Nícolas de S. Barros, violão)

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- TACUCHIAN, R. "Questões Controversas do Ofício de Compositor",  
○ in *Anais do Simpósio Brasileiro de Pós-graduação em Música*, Unirio, 08/11/2010.
- **Resumo:**
- Reflexões sobre a motivação do compositor para o processo criativo e os desafios que ele enfrenta em sua prática, dentro e fora da Universidade.
- [www.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-Tacuchian.pdf](http://www.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-Tacuchian.pdf)
  
- TACUCHIAN, R. "Sistema-T e pós-modernidade", *Revista Brasileira de Música*, v. 24, nº 2, jul/dez 2011: 381-397.
- **Resumo:**
- O criador do sistema-T expõe as relações entre a sua ferramenta composicional e o pós-modernismo.
- Analisa os diferentes conceitos de pós-modernismo e revela em que medida os estudos culturais recentes têm influenciado a sua trajetória criativa. E, por último, o autor comenta aspectos teóricos do sistema-T.
- [www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/edicoes/.../rbm24-2-07.pdf](http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/edicoes/.../rbm24-2-07.pdf)
  
- TACUCHIAN, R. "Música e Poesia: Interfaces: Depoimento de um Compositor sobre sua própria obra". *Revista Poesia Sempre*, da Fundação Biblioteca Nacional, Nº 29, ano 15/2008:207-218.
- **Resumo:**
- Um depoimento do compositor sobre sua obra vocal e sua visão da relação entre música e poesia.
- <https://sites.google.com/site/tacuchianmusica/>

#### Algumas referências bibliográficas

Não pretendo conceituar a palavra POÉTICA sob os diferentes enfoques que esta palavra possui. Seu conceito é variável com a História, mas é sempre usado com um sentido mais filosófico, estético e mesmo social da arte. Foi primeiramente usado por Aristóteles, em seus estudos sobre a Poesia e a Tragédia Gregas. Na Renascença o conceito foi ampliado para as Artes Plásticas. No século XIX já era aplicado para todas as artes, inclusive a música.

A música é uma arte que fala sobre coisas indizíveis com as palavras, ou melhor, uma forma diferente de falar sobre os sentimentos, o mundo, a cultura e as sociedades. A poética da música é a essência desta arte e está num patamar epistemológico acima de meros estudos sobre estrutura musical, análise formal ou material. Jean Molino entende que o fato artístico não se resume apenas à obra em si, quer dizer, ao seu traço material, mas, antes, aos processos e motivações de produção e, depois, aos processos de recepção. Jean-Jacques Nattiez, discípulo de Molino, usa a mesma metodologia tripartite, denominando os três níveis da comunicação artística de nível poético, nível neutro e nível estésico. Por nível poético ou poiesis se entende toda a contextualização que possibilitou o nascimento da obra, a motivação do criador, sua biografia e seu pensamento estético. Por nível neutro se entende a própria obra em si. O nível estésico seria a forma como a obra é decodificada.

Dentro desta perspectiva, a música não é apenas seu traço material, isto é, sua partitura ou sua execução, mas também tudo aquilo que motivou a criação (o processo de produção ou seu nível poético) e as consequências geradas por seus processos de recepção ou escuta, ou seja, o nível estésico. Assim, o título da peça, a ideologia do compositor na época da criação, suas motivações, o dedicatário, tudo isso faz parte da música. Nas edições de minha música deixo bem claros estes dados para o intérprete e para o ouvinte. Sempre redijo uma pequena Nota de Programa. Não se trata de um metadiscurso para justificar a peça, mas o seu nível poético. Quando acabo de escrever uma música, não considero que o processo de composição tenha terminado. Isto só ocorrerá depois que ela foi interpretada em público e decodificada por uma

plateia. Troco ideias com o intérprete, sempre que posso. Em caso de discordância e opções interpretativas diferentes, a prioridade é sempre do intérprete porque ele também faz parte do processo criativo. Só depois da interpretação a composição estará concluída. A recepção do público também varia com a ocasião. Muitas obras alcançam grande sucesso em sua *première* e depois desaparecem. Outras, ao contrário, têm uma primeira audição discreta, mas crescem com o passar do tempo. Todo este complexo circuito da arte eu chamo de Poética da Música.

A escuta da música neste século XXI é bastante problemática. As pessoas só ouvem música, acompanhada de um suporte visual ou simultaneamente realizando uma outra atividade. A exceção está na sala de concerto, quando o único estímulo da plateia é o som da música e o envolvimento com sua poética, tentando decodificar a mensagem artística.

O estudo para piano era uma composição com a finalidade de melhorar a técnica do pianista, geralmente focalizando uma dificuldade de cada vez. Este conceito, entretanto, ficou contaminado com elementos poéticos, a ponto de descaracterizar, com o tempo, a ideia original deste gênero instrumental. Procurando conciliar os dois objetivos, técnica e poesia, *Avenida Paulista* (1999) foi escrita para atender a uma encomenda do pianista brasileiro José Eduardo Martins, envolvido em um projeto de revalorização artística do estudo contemporâneo.

Em seu quase eterno moto contínuo, *Avenida Paulista* representa o turbilhão e a força de uma das mais belas, contraditórias e cosmopolitas avenidas do Brasil, e São Paulo é a cidade de José Eduardo Martins. A peça foi escrita no Sistema T, um método de controle das alturas inventado pelo compositor.

Obra é dedicada a José Eduardo Martins.

Ilustração: *Avenida Paulista* (José Eduardo Martins, piano)

[www.youtube.com/watch?v=95K59X5sE2I](http://www.youtube.com/watch?v=95K59X5sE2I)

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- 1949 Inicia seus estudos de piano (aos 9 anos de idade).
- 1961 Graduação em Piano pela UFRJ.
- 1963 Primeiras apresentações públicas de sua obra (Imagem Carioca e Aria para Flauta Solo).
- 1964 Militância política contra a ditadura militar.
- 1965 Graduação em Composição e Regência.
- 1966 Primeiro concerto público como regente (Orquestra da Escola de Música da UFRJ).
- Escreve sua primeira obra séria para piano (Primeira Sonata para Piano)
- 1980 Por sua iniciativa foi criado o primeiro curso superior de violão numa Universidade pública brasileira (UFRJ).
- 1981 Escreve sua primeira obra séria para violão, estreada por Turíbio Santos, em Toronto, Paris e na Sala Cecília Meireles e várias cidades brasileiras.
- 2012 Escreve *Sinfonia das Florestas*, em 4 movimentos, e *Pintura Rupestre*, para orquestra de câmara. A obra de Tacuchian está registrada em 35 CDs, com 70 músicas, além dos antigos discos LP.

- Nos últimos 50 anos escreveu cerca de 250 obras (25 obras com orquestra), teve cerca de 1500 apresentações em concertos e recitais públicos e sua obra foi tocada, ao vivo, na Rússia, Armênia, Sri Lanka, Bulgária, Sérvia, Áustria, Itália, Alemanha, Suíça, Polônia, Inglaterra, Finlândia, Suécia, Holanda, Bélgica, França, Espanha, Portugal, Canadá, Estados Unidos, México, El Salvador, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina, num total de 91 cidades do exterior.

### Biografia (Breve Notícia)

Uma questão fundamental para a consistência de um compositor é ele ter definida a resposta para a seguinte questão: “O que eu pretendo com minha música?” A Poética da obra de um compositor passa, necessariamente, pela resposta a esta questão fundamental. Eu, como compositor, tenho cinco respostas a esta simples questão:

#### **1ª Atender a um público que eu escolhi.**

A proposta estética que está embutida em minha música deve coincidir com a proposta estética do meu público. Considero que o público é escolhido pelo artista e não vice-versa. Não produzo cultura de massa (linha de montagem), mas obras individualizadas (a peça única). Fujo da repetição; procuro o diferente. Fujo das receitas prontas; procuro novas propostas. Entretanto, sei que a simples novidade não garante legitimidade à obra de arte.

#### **2ª Firmar uma diferença entre arte e entretenimento.**

Embora admita que na arte possa haver um viés de entretenimento e que, no entretenimento, possa haver uma vertente artística, ajo como se as duas categorias, arte e entretenimento, fossem mundos diferentes, obedecendo a leis diferentes: a música de concerto não obedece, necessariamente, às leis de mercado e sua produção não é em série e sim individualizada: a peça única. Ela se preocupa em criar uma linguagem própria. Obedece a um imperativo de criação poética indizível com palavras, mas apenas com sons.

#### **3ª Procurar uma linguagem própria.**

A boa arte tem que ser coerente com o pensamento do artista. Este não deve se submeter a modismos. Em caso contrário, a arte é artificial. A pesquisa de novas linguagens é a permanente preocupação do artista. A arte está em constante mudança porque o verdadeiro artista está sempre se renovando. O mundo, também, está em constante mudança. O artista vive à procura do diferente. A repetição é a morte da arte. A criação é a sua garantia de vida.

#### **4ª Preocupar-me com a obra idiomática.**

O idiomatismo instrumental é fundamental na música contemporânea. O compositor pode desenvolver a sua linguagem própria, mas sempre respeitando as características idiomáticas da mídia em uso: escrever para piano pensando no piano, para violão pensando no violão, para voz pensando na voz. Aceito a preocupação na ampliação dos idiomas estendidos, mas dentro dos limites de cada instrumento. O destaque do idiomatismo instrumental é uma consequência da ênfase que o timbre adquiriu na expressão da música contemporânea.

#### **5ª Contextualizar a música com o interesse humano.**

A música não pode ser uma entidade separada do mundo e da época em que vivemos. Não escrevo música para Marte, mas para a Terra e seus habitantes de hoje. Ela deve expressar um anseio humano e conter mensagens poéticas ligadas ao homem. Deve levantar questões existenciais, sociais e ecológicas, mas nunca de forma folhetinesca.

A conclusão a que chego é que se o compositor não alcança os objetivos citados é porque não tem nada a dizer. E, neste caso, ele deve parar de escrever. Em caso contrário, ele deve exercer a sua função social e cultural, atendendo às necessidades expressivas da faixa de público que ele escolheu.

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

##### o **LINHAS POÉTICAS**

##### o **1. Formalismo (poética abstrata)**

o 1.1 A forma de inspiração clássica

o 1.2 A forma nova e/ou aberta

o

##### o **2. Interesse Humano (poética figurativa, alegórica ou simbólica)**

o

o 2.1 Política

o 2.2 Ecológica

o 2.3 Geográfica

o 2.4 Homenagem

o 2.5 Artes plásticas (técnicas e gêneros)

o 2.6 Temperos

o 2.7 Folclore, Festas, Mitos, Devoções e Litúrgicas

o 2.8 Tecnologia e a grande cidade

o 2.9 Pedagógica

o 2.10 Poesia (texto e voz humana) como suporte



#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

##### o 1. Formalismo (poética abstrata)

o

##### • **A forma de inspiração clássica:**

- *Música para Cordas n° 1*, 1964 e *n° 2*, 1976; *Concertino para flauta e Orquestra de Cordas*, 1968; *Andante para cordas*, 1985; *Concertino para piano e orquestra de cordas*, 1977; *Divertimento para violino e orquestra de cordas*, 1977; *Concerto para Violão e Orquestra*, 2008; *Concerto para violão e orquestra de cordas*, (2008/10); *Sonatina para violoncelo e piano*, 1963; *Sonatina para clarone e piano*, 1963/2006; *Divertimento*, 1963 (violino e piano); *Suíte para clarineta e fagote*, 1965; *Quarteto de cordas n° 1 "juvenil"*, 1963; *Suíte Brasileira para quinteto de sopros*, 1964; *Quinteto de Sopros*, 1969; *Primeira Sonata para Piano*, 1966; *Segunda Sonata para Piano*, 1966; *10 Prelúdios para Violão*, 2007; *Cinco Paráfrases para violão*, 2010; *Aria para flauta solo*, 1962.

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

##### o 1. Formalismo (poética abstrata)

o

##### • **A forma nova e/ou aberta:**

*Estruturas Sinfônicas*, 1976; *Núcleos para pequena orquestra*, 1983; *Tocata Sinfônica*, 2000; *Impulsos n° 1*, 1980 (2 violões); *Tocata para viola e piano*, 1985; *Impulsos n° 2*, 1986 (2 violões); *Estruturas Obstinadas*, 1974 (trompete, trompa e trombone); *Estruturas Verdes*, 1976 (violino, violoncelo e piano); *Estruturas Divergentes*, 1977 (flauta, oboé e piano); *Quarteto Informal*, 2004 (flauta, trombone, piano e baixo elétrico); *Estruturas Simbólicas*, 1973 (Clarineta, trompete, percussão, piano e viola); *Aviso*, 1973 (5 flautas doces, SnSATB, percussão, narrador e público) *Estruturas Primitivas*, 1975 (Flauta, oboé, trompa, piano, viola e violoncelo); *Núcleos*, 1970 (Flauta/flautim, clarineta, 2 trompas, fagote, piano, percussão, violino, viola e violoncelo); *Estruturas Sincréticas*, 1970 (Flautim, clarineta, clarineta baixa, 2 trompas, 2 trompetes, trombone, 4 tímpanos e 4 grupos de percussão); *Lúdica I*, 1981; *Lúdica II*, 1984; *Profiles (1. Decisively: 2. Tempo Rubato: 3. Musingly: 4. Lyricaly: 5. Savagely)*, 1988; *Mitos*, 1979 (flauta); *Ritos*, 1977 (harpa); *Para o aviador*, 1974 (aleatório, happening, eletrônica, solistas *ad libitum*).

Linha poética abstrata (poética abstrata) ou atrelada a um interesse humana (poética figurativa, alegórica ou simbólica)

*Profiles*(1988) faz parte de uma série de peças que escrevi a partir de sugestões das artes visuais. Está dividida em cinco movimentos: decidido, tempo rubato, meditativo, lírico e selvagem. O 1º movimento (Decidido) é estruturado na forma ABA'. Os demais empregam simples motivos ou sugestões timbrísticas que geram cada segmento. O 2º movimento (Tempo rubato) é formado por intervalos de quartas e por glissandos de diferentes naturezas. O 3º movimento (Meditativo) é uma melodia dobrada em intervalos de duas oitavas, entre a 1ª e a 6ª cordas do instrumento. O 4º movimento (Lírico) é uma pequena ideia apresentada em forma de variações. O último movimento (Selvagem) emprega ritmos alucinantes e harmonias agressivas.

A obra é dedicada ao guitarrista Michael McCormick.

Ilustração: *Profiles* (Michael MacCormic, violão)

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **2. Interesse Humano (poética figurativa, alegórica ou simbólica)**
- 
- **1. Política:** *Os Mestres Cantores da Lapa*, 1985 (tuba e piano); *Estruturas Divergentes*, 1977 (flauta, oboé e piano); *Cárceres*, 1979 (4 grupos de percussão); *Libertas quae Sera Tamen*, 1978 (5 flautas doces, SSSAT, violão, percussão [3], narrador e público); *Lista Sêxtupla*, 1980 (6 Violinos); *Lamento pelas Crianças que Choram*, 2003; *Cantata dos Mortos*, 1994;
- **2. Ecológica:** *Dia de Chuva*, 1963; *Biguás*, 2009; *Terra Aberta*, 1997; *Filho da Floresta*, 2007; *Sinfonia das Florestas*, 2012; *Estruturas Verdes*, 1976 (violino, violoncelo e piano); *Trio das Águas* (1. Do mar; 2. Dos rios; 3. Da chuva), 2012 (clarineta, viola e piano); *Nuvens*, 2012 (quarteto de flautas); *Cataclisma*, 1972; (5 flautas doces SSAAT);

*Lamento pelas crianças que choram* (2003) é uma alegoria da dor pelas crianças que sofrem por causa da guerra, da fome, do abandono ou dos maus tratos. Enquanto elas choram, os homens preferem decretar a guerra ou divertir-se ao som de um tango. Escrita no Sistema T.

Ilustração: *Lamento pelas crianças que choram* (Max Lifchitz, piano)

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **2. Interesse Humano (poética figurativa, alegórica ou simbólica)**
- 
- **3. Geográfica:** *Imagem Carioca*, 1967; *Hayastan*, 1990; *Nova Friburgo (dobrado)*, 1984; *Subúrbio Carioca*, 1962 (trompete e piano); *Delaware Park Suite*, 1988 (saxofone alto e piano); *Quarteto de cordas n° 2 "Brasília"*, 1979; *Quarteto de cordas n° 3 "Bellagio"*, 1983; *Quarteto de cordas n° 4 "Trópico de Capricórnio"*, 2010; *Imagem Carioca*, 1987 (Quarteto de violões); *Praia Vermelha*, 2007 (quinteto de metais); *Rio/LA*, 1988 (Corne inglês, trompete, trompa, trombone, tuba, percussão (2), piano e baixo elétrico); *Avenida Paulista*, 1999; *Leblon à Tarde*, 2003; *Arcos da Lapa*, 2007; *Série Rio de Janeiro*: 1. *Evocando Manuel Bandeira*, 1986/1996; 2. *Maxixando*, 1986/1996; 3. *Nos Tempos do Bonde*, 1996; 4. *Largo do Boticário*, 1996; 5. *Festas da Igreja da Penha*, 1996; 6. *Parque do Flamengo*, 1996; *Cono Sur*, 1992 (xilofone).

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **2. Interesse Humano (poética figurativa, alegórica ou simbólica)**
- 
- **4. Homenagem: Sinfonietta para Fátima**, 1985; *Fanfarras Campesina*, 2005; *Biguás*, 2009; *Le Tombeau de Aleijadinho*, 2011 (orquestra); *Ciclo Lorca*, 1979 (barítono, clarineta e orquestra de cordas); *Fátima (valsas)*, 1986; *Evocação a Lorenzo Fernandez*, 1997 (flauta e violão); *Ciclo Lorca*, 1977 (barítono, clarineta e piano); *Omaggio a Mignone*, 1997 (Quinteto de sopros e piano); *Estruturas Gêmeas* (piano a quatro mãos), 1978; *Il Fait du Soleil* (estudo para piano), 1981; *In Memoriam a Lopes-Graça*, 2006; *Reply to Christopher Bochmann*, 2006; *Le Tombeau de Aleijadinho*, 2011 (piano); *Alô Jodacil*, 2010 (violão); *Mestre Valentim no Largo do Carmo*, 2012 (órgão);
- **5. Artes plásticas (técnicas e gêneros): Pintura**  
*Rupestre*, 2012; *Transparências*, 1987 (vibrafone e piano); *Texturas*, 1987 (duas harpas); *Xilogravura*, 2004 (viola e piano); *Litogravura*, 2007 (flauta e piano); *Serigrafia* (trompete e piano); *Mosaicos*, 2010 (dois violinos); *Natureza Morta*, 2000 (Flauta, clarineta em Sib, violino e violoncelo); *Light and Shadows*, 1988 (vibrafone, percussão, harpa, clarineta baixo e contrabaixo); *Aquarela (para a mão esquerda)*, 2001; *Água-forte (Para dois pianos)*, 2006; *Vitrais*, 2007; *Tapeçaria*, 2011; *Azulejos*, 2011.

*Vitrais* (2007) é uma obra que procura sugerir cores cambiantes, de acordo com a inclinação da luz sobre os fragmentos de vidro. É uma das muitas obras do compositor inspiradas nas artes visuais. A obra é dedicada à pianista Eudóxia de Barros.

Ilustração: *Vitrais*(Zélia Chueke, piano)

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **2. Interesse Humano (poética figurativa, alegórica ou simbólica)**
- 
- **6. Temperos: Manjerição**, 2003 (piano); *Páprica*, 1999 (violão); *Alcaparra*, 1995 (flauta); *Pimenta do Reino*, 1995 (clarineta); *Alecrim*, 2001 (trompete), *Noz Moscada*, 2004 (contrabaixo); *Manjerona*, 2007 (clarineta baixo); *Orégano* (violoncelo) 2012.
- **7. Folclore, Festas, Mitos, Devoções e Litúrgicas: Negrinho do Pastoreio**, 1968; *Cantata de Natal*, 1978; *Festa de Quintal (maxixe)*, 1986; *Temas Tradicionais Brasileiros*, 1971 (3 flautas doces, SSA), 1971; *Cirandas*, 1972 (3 flautas doces, SSC); *Retreta*, 1986; *Capoeira*, 1997; *XIII Passo da Via-sacra*, 2005.
- **8. Tecnologia e a grande cidade: Giga Byte**, 1994 (2 Flautas, 2 oboés, 2 clarinetas (em sib), 2 fagotes, 2 trompas (em fá), 2 trompetes (em si b), 2 trombones e piano *obbligato*); *Toccata Urbana*, 1999 (Flauta, oboé, clarineta em Sib, fagote, piano, 2 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo); *Refração*, 2010 (violão e suporte eletrônico); *Prisma*, 1989 (acusmática).



#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- o **2. Interesse Humano (poética figurativa, alegórica ou simbólica)**
- o
- o **9. Pedagógica:** *Jornada Escolar, 1967 (banda); Série A Bailarina, 2007: 1. A bailarina e o jardineiro; 2. A bailarina e o motorista; 3. A bailarina e o mendigo; 4. A bailarina e o médico; 5. A bailarina e o mágico; 6. A bailarina e o poeta; 7. A bailarina e o pescador; 8. A bailarina e o alpinista; 9. A bailarina e o pintor; 10. Felipe e a bailarina. Série juvenil para piano a quatro mãos: Castanha do Caju II, 2007; Modinha, 2007; Amarelinha, 2007; Castanha do Caju, 2006 (viola de arame); Melodia dos cinco irmãos, 2012.*
- o **10. Poesia (texto e voz humana) como suporte:** 6 peças para canto e piano; 6 Ciclos de Canções para canto e piano abrangendo 23 canções; 2 Ciclos para voz solista e orquestra, abrangendo 7 canções; cinco Cantatas para voz solista, coro e conjunto de câmara; uma Cantata para voz solista, coro e conjunto de câmara; 17 peças para coro a capela com vozes mistas; 19 peças para coro a capela (vozes iguais); 2 peças para coro e piano; uma peça para coro e quinteto de sopros.

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

##### o **LISTA DAS OBRAS PARA PIANO DE RICARDO TACUCHIAN**

- o Primeira Sonata para Piano(1966. 16 min.)  
Segunda Sonata para Piano(1966. 13 min.)  
Estruturas Gêmeas (Piano a quatro mãos) (1978. 10 min.)  
Il fait de Soleil (Estudo para piano) (1981. 4 min.)  
Retreta (1986. 13 min.) 1.Dobrado; 2.Valsa; 3.Maxixe  
Capoeira (1997. 5 min. 30 seg.)  
Avenida Paulista(Estudo para piano) (1999. 5 min.)  
Aquarela (para mão esquerda, ao piano) (2001. 5 min.)  
Lamento pelas crianças que choram (2003. 6 min.)  
Manjerição (2003. 4 min. 15 seg.)  
Leblon à Tarde (2003 5 min. 15 seg.)  
XIII Passo da Via-sacra (2005. 3 min.)  
In Memoriam a Lopes-Graça (2006. 5 min.)  
Água-forte (para dois pianos) (2006. 9 min. 30 seg.)  
Reply to Christopher Bochmann (2006. 6min. 30 seg.)  
Arcos da Lapa (2007. 5 min.)  
Vitrais (2007. 5min. 30 seg.)  
Tapeçaria (2011. 7 min.)  
Le Tombeau de Aleijadinho (2011. 8 min)  
Azulejos (2011. 7 min.)

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

○ **LISTA DAS OBRAS PARA PIANO DE RICARDO TACUCHIAN**

**SÉRIE INFANTO-JUVENIL**

A BAILARINA (2007. 14min.)

- 1. A bailarina e o jardineiro 2. A bailarina e o motorista 3. A bailarina e o mendigo  
4. A bailarina e o médico 5. A bailarina e o mágico 6. A bailarina e o poeta  
7. A bailarina e o pescador 8. A bailarina e o alpinista 9. A bailarina e o pintor  
10. Felipe e a bailarina.  
Esta obra se aplica também a um repertório de um profissional, desde que tocada num andamento acima de 20% do indicado na partitura.

○

- **CASTANHA DO CAJU II** (2007. 5 min.) Piano a quatro mãos (para iniciantes)  
**MODINHA** (2007. 2 min. 30 seg.)  
**AMARELINHA** (2006. 2 min)

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **CONCERTINO PARA PIANO E ORQUESTRAS DE CORDAS** (1977. 15')

- 1. Allegro ma non troppo; 2. Largo; 3. Allegro (Edição Sistrum, Brasília).  
○ Estréia: 12/9/1978. Sala Cecília Meireles. Rio de Janeiro – RJ. Orquestra de Câmara do Brasil. Sônia Maria Vieira (piano) e Ricardo Tacuchian (regente).

- **Outros pianistas que tocaram esta obra:**

○

- Sonia Goulart (Ricardo Tacuchian com a OSPA e com a OSESP)  
Sonia Goulart (Roberto Duarte e a Orquestra Sinfônica Brasileira)  
Sonia Goulart (Oswaldo Jardim com a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro)
- André Boianaim (Ricardo Rocha, com a Bachiana Brasileira Ensemble – em Karlsruhe, Alemanha)  
Jaci Toffano (Jorge Antunes com a Orquestra de Câmara da Universidade de Brasília)  
Cristina Caparelli (Fredri Guerling com a OC do Theatro São Pedro)  
Catarina Domenici (Lutero Rodrigues com a OC do Theatro São Pedro)  
Catarina Domenici (Antonio Borges-Cunha com a OC do Theatro São Pedro)  
Zélia Chueke (Isaac Chueke com a Ars Flores Symphony Orchestra, USA)

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **Discografia das obras para piano**
- → **Piano Brasileiro, 70 Anos de História** (Paulus - 004451).  
Miriam Ramos, piano.
  - Retreta
- 
- → **Estruturas, Tacuchian Anos 70** (RioArte Digital)  
MONOGRAPHIC
  - Estruturas Gêmeas (Sonia Maria Vieira e Maria Helena Andrade, four-hand piano).
- 
- → **Música Latino-americana para Piano** (PPGM/UFRGS).  
Cristina Capparelli, piano.
  - Capoeira
- 
- → **Piano Contemporâneo. Intérpretes e Compositores Brasileiros.** (RioArte)
  - Il Fait du Soleil (Tamara Ujakova, piano)
  - Capoeira (Cristina Capparelli, piano)
- 
- → **Bossa nova series, live. Música nova festival 2003** (Avellaria)
  - Leblon à Tarde. Antonio Eduardo, piano

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **Discografia das obras para piano (continuação)**
- → **Tacuchian, piano music** (ABM Digital)
  - Avenida Paulista (José Eduardo Martins)
  - Il fait du soleil (José Eduardo Martins)
  - Lamento pelas crianças que choram (Max Lifchitz)
  - Manjerição (Anne Kaasa)
  - Leblon à tarde (Ingrid Barancosky)
  - Aquarela (Sérgio Monteiro)
  - Capoeira (Regina Martins)
  - Segunda Sonata para piano (Ingrid Barancosky)
  - Primeira Sonata para piano (Sérgio Monteiro)
- 
- → **Estudos Brasileiros para Piano** (ABM Digital)
  - Avenida Paulista (José Eduardo Martins)
  - Il fait du soleil (José Eduardo Martins)
- 
- → **4 on 1** (Josquin Records, USA)
  - Estruturas Gêmeas (Piano Duo Gastesei-Bezerra)
- 
- → **Miriam Grosman, piano.** (produção independente)
  - Il fait du soleil
  - Leblon à tarde
  - Arcos da Lapa
- 
- → **Brazilian Piano : 1972-2007** (ABM Digital)
  - Vitrais (Zélia Chueke, piano)

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

○ **LISTA DE OBRAS PARA VIOLÃO DE RICARDO TACUCHIAN**

**Para um violão**

- • Ludica I (1981) Editions Max Eschig
- Ludica II (1984)
- Profiles (1988)
- Série Rio de Janeiro
- • Evocando Manuel Bandeira (1986/1996)
- Maxixando (1986/1996)
- Nos Tempos do Bonde (1996)
- Largo do Boticário (1996)
- Festas da Igreja da Penha (1996)
- Parque do Flamengo (1996)
- • Páprica (1999)
- 10 Prelúdios para violão (2007)
- Alô Jodacil (2010)
- Cinco Paráfrases sobre melodias do Concerto para violão e orquestra (2010)
- • Melodia dos cinco irmãos (2012)

POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

○ **LISTA DE OBRAS PARA VIOLÃO DE RICARDO TACUCHIAN (continuação)**

**Para dois violões**

- • Impulsos n° 1 (1980)
- Impulsos n° 2 (1986)
- **Para quatro violões**
- • Imagem Carioca (1987)
- **Para violão e canto**
- • Canções Ingênuas (1. A Rosa; 2. Menina me dá teu remo; 3. Canção de Ninar; 4. Ontem, hoje, amanhã). Transcrição para violão e voz por Nicolas de Souza Barros. (1964-66/2000)
- • Líricas (1. Tanta luz; 2. Meu violão; 3. Proposição) (2012)

- **LISTA DE OBRAS PARA VIOLÃO DE RICARDO TACUCHIAN (continuação)**
  - **Para violão e flauta**
    - • Evocação a Lorenzo Fernandez (1997)
    - **Para viola de arame (eventualme para violão)**
      - • Castanha do Caju (2006)
    - **Para violão e suporte eletrônico**
      - • Refração (2010)
    - **Outras**
      - • *Libertas quae sera tamen* (5 flautas doces: SSSAT; violão; 3 percussionistas: atabaque agogô, triângulo, guizos e sinos; narrador; e público) (1978).



*Refração* (2010) é a mudança de direção do raio luminoso ao passar de um meio para outro. Quando um raio atravessa um prisma de cristal, ele é decomposto em sete cores diferentes.

Em 1989, criei, no Laboratório de Música Eletroacústica da *University of Southern California*, a obra *Prisma*, estreada no mesmo ano em Los Angeles. Na ocasião, o compositor usou o programa MESA (Music Editor, Scorer, and Arranger) e a síntese sonora por Modulação de Frequência do sintetizador DX7 da Yamaha. *Prisma* foi uma das primeiras obras elaboradas com um programa de computador, feita por um compositor brasileiro.

*Refração* é uma sequência da peça de 1989, com o reaproveitamento de parte do material sonoro, criado por Tacuchian para *Prisma*. No diálogo entre o violão acústico e o suporte eletrônico, o compositor se preocupou com a coerência e a variedade da peça como um todo indivisível. O violão é tratado com técnicas convencionais e expandidas. A obra é dedicada a Humberto Amorim.

Ilustração: Refração: [www.youtube.com/watch?v=oeEUvasrMV8](http://www.youtube.com/watch?v=oeEUvasrMV8) – (Humberto Amorim, violão)

## POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

### o **Concerto para Violão e Orquestra**

- o • Concerto para violão e orquestra (2008)  
Allegro; 2. Moderato; 3. Allegro Moderato. Allegro
- Concerto para violão e orquestra (2008)  
Redução para violão e piano (versão para estudo)
- Concerto para violão e orquestra de cordas (transcrição da versão original, 2010)
- o **Execuções do Concerto, até 2011**
- o **Concerto para Violão e Orquestra** (versão reduzida para piano).
- o Nicolas de Souza Barros, violão e Katia Ballousier, piano. Panorama de música para violão. Rio de Janeiro: Sala Villa-Lobos, Unirio, 20/03/2009.
- o **Concerto para Violão e Orquestra de Cordas**. Turíbio Santos, violão e Orquestra do Estado de Mato Grosso; Leandro Carvalho, regente. Cuiabá: Cine Teatro Cuiabá, 11/09/2010.
- o **Concerto para Violão e Orquestra de Cordas**. Turíbio Santos, violão e Orquestra do Estado de Mato Grosso; Leandro Carvalho, regente. Cuiabá: Cine Teatro Cuiabá, 12/09/2010.
- o **Concerto para Violão e Orquestra de Cordas**. Turíbio Santos, violão e Orquestra de Cordas da Escola de Música/UFRJ; Ernani Aguiar, regente. Rio de Janeiro: Salão Leopoldo Miguez, EM/UFRJ, 09/10/2010.
- o **Concerto para Violão e Orquestra**. Dimitri van Halderen, violão; Joven Orquesta Sinfónica Ciudad de Salamanca; Gustavo Úbeda, regente. Salamanca, ES: Centro de las Artes Escénicas y de la Música (CAEN), 30/06/2011.

## POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

### o **Discografia das obras para violão**

#### o **Imagem Carioca: Música para Violão de R. Tacuchian** (AEM Digital)

- o
  - Ludica I (Fábio Adour)
  - Ludica II (Fábio Adour)
  - Evocando Manuel Bandeira (Paulo Pedrassoli)
  - Maxixando (Graça Alan)
  - Nos Tempos do Bonde (Bartholomeu Wiese)
  - Largo do Boticário (Maria Haro)
  - Festas da Igreja da Penha (Nicolas de Souza Barros)
  - Parque do Flamengo (Nicolas de Souza Barros)
  - Páprica (Bartholomeu Wiese)
  - Impulsos nº 1 (Nicolas de Souza Barros and Bartholomeu Wiese)
  - Impulsos nº 2 (Nicolas de Souza Barros and Bartholomeu Wiese)
  - Canções Ingênuas (Marcelo Coutinho, barítono; Nicolas de Souza Barros)
  - Imagem Carioca (Rio de Janeiro Guitar Quartet: Nicolas de Souza Barros, Maria Haro, Fábio Adour e Graça Alan)
- o **Koellreuter 70** (Decca/ Funarte)
  - Lúdica II (Sérgio Bugalho, violão)

#### **Mosaico**. Cláudio Tupinambá (Damitor, EPE-498; D.L: M-42558-99)

- Evocando Manuel Bandeira (Cláudio Tupinambá, violão)

#### POÉTICAS DA OBRA DE RICARDO TACUCHIAN PARA PIANO E PARA VIOLÃO

- **Discografia das obras para violão (continuação)**
- **Michael McCormick, Nights of Memory** (Plaxton CD-001 USA). Michael McCormick, violão.
  - Profiles (1. Decisively; 2. Tempo Rubato; 3. Musingly; 4. Lyrical; 5. Savagely)
- **Camerata de Violões (CBM)** Paulo Pedrassoli, diretor.
  - Imagem Carioca
- **Solo Carioca.** (Rob) Graça Alan. violão.
  - Maxixando
- **Violões da AVRio (AVRio)**
  - Evocando Manuel Bandeira (Paulo Pedrassoli, violão)
- **Violões da AVRio-vol. 3 (AVRio)**
  - Prelúdio Nº 2 (Danilo Alvarado, violão)
- **Violão das Américas** (produção independente)
  - Prelúdio X (dos 10 Prelúdios para Violão) (Moacyr Teixeira Neto, violão)
- **Tributo ao Violão...Obras dedicadas** (produção independente)
  - Prelúdio X (Moacyr Teixeira Neto, guitar)
- **Sonhos, ritmos e danças** ((ABM Digital)
  - Concerto para violão e orquestra (Turíbio Santos, violão, Orquestra do Estado de Mato Grosso, Leandro Carvalho, regente)

A alternância entre o estilo *toccata* e os gestos de bossa-nova de *Leblon à Tarde* (2003) traduz a atmosfera de um final de tarde no bairro carioca do Leblon. À beira da praia, homens e mulheres acompanham as mutações de cores das águas, do céu e de seus próprios sentimentos. A música foi escrita por solicitação do pianista Antonio Eduardo, para fazer parte de uma coleção de peças com sugestões da bossa-nova. A obra é dedicada ao pianista Antonio Eduardo.

Ilustração: *Leblon à Tarde* (Ingrid Barancoski, piano)

#### RICARDO TACUCHIAN

- <https://sites.google.com/site/tacuchianmusica/>

- O que seria de nós sem a música?
- Só nos comunicaríamos com palavras e sinais.  
Seria tão pobre!